



Ispa

Instituto
Universitário



PRCM

PARTENARIAT RÉGIONAL POUR LA CONSERVATION
DE LA ZONE CÔTIÈRE ET MARINE
DU NORD DE L'OUÉSSANT

TARTARUGAS MARINHAS

UM GUIA VISUAL DE PRIMEIROS SOCORROS

PARA PESCADORES E EQUIPAS NO TERRENO



RESUMO

2

PRIMEIRA AVALIAÇÃO

6

ANZOIS

11

REDES DE PESCA

14

PETRÓLEO

16

LIBERTAÇÃO



A large, light-colored silhouette of a sea turtle is centered on the page. The turtle's head is at the top, its four flippers are spread out, and its tail is at the bottom. The text is overlaid on the white space of the turtle's shell.

Esta brochura
inclui alguns
procedimentos gerais
de primeiros socorros
que podem melhorar muito
as hipóteses
de sobrevivência
de tartarugas marinhas
encontradas à deriva no mar
ou que sejam capturadas
acidentalmente
durante a pesca.

PRIMEIRA AVALIAÇÃO

Em primeiro lugar, determinar se é possível trazer a tartaruga para bordo em segurança.

A. TARTARUGAS PEQUENAS



Pegar na tartaruga colocando uma mão na carapaça atrás da zona da cabeça/do ombro e a outra mão no fundo da carapaça na parte de trás.



Evitar manipular a tartaruga marinha pelas suas barbatanas; segurar sempre a carapaça.



NÃO agarre os olhos para levar a tartaruga a bordo.



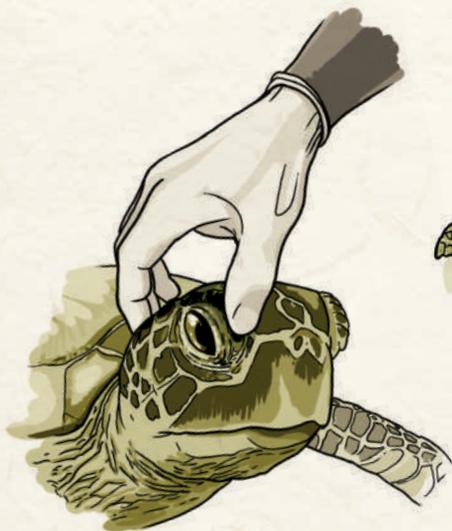
NÃO puxe pelo fio de pesca que prende o anzol.

B. TARTARUGAS GRANDES

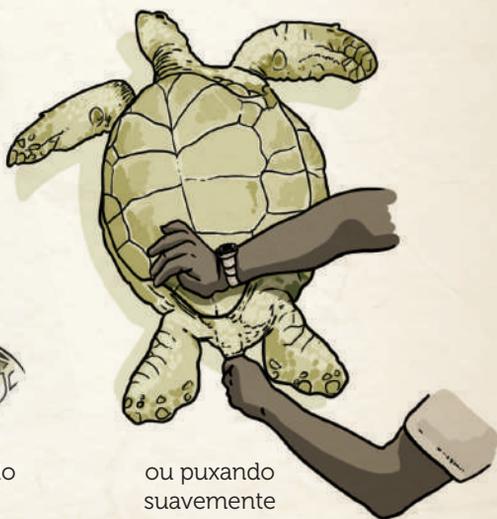
Uma tartaruga que seja demasiado grande para ser trazida para bordo sem causar ferimentos deve ser deixada e manuseada na água. O mesmo se aplica se a tartaruga não puder ser trazida para bordo em segurança devido ao estado do mar.

ATENÇÃO!

Se a tartaruga estiver inativa ou parecer inconsciente/morta, pode ser que a água se tenha alojado nos seus pulmões e que esteja a morrer ou que já esteja morta.



Verificar se está viva realizando um teste de reflexo tocando suavemente na pálpebra,



ou puxando suavemente a cauda.

TOME NOTA

- Utilize pneus, boias salva-vidas ou uma tábua ① para **levantar as barbatanas traseiras** da tartaruga.
- **Mantenha** a tartaruga **hidratada** cobrindo a carapaça e barbatanas (**mas não a sua cabeça**) com um pedaço de pano ② embebido em água.



Tente manter a tartaruga **à sombra** e certifique-se de que a sua pele e os seus olhos se mantêm húmidos despejando um pouco de água sobre ela.

SE POSSÍVEL, registe os dados biológicos da(s) tartaruga(s) marinha(s) encontrada(s) e forneça-os às autoridades locais ou às ONG ambientais. Estes dados incluem identificação da espécie, localização do encontro, ferimentos observados, localização do(s) anzol(ois) e fotografias que tenham sido tiradas.



ANZOIS

Com frequência, as tartarugas são acidentalmente capturadas em palangres. Por vezes afogam-se, mas quando sobrevivem podem sofrer lesões graves no seu trato digestivo devido à ingestão de anzóis e de linhas. Podem também sofrer danos nas barbatanas devido à constrição da linha de pesca, situação que pode progredir para necrose e potencial mutilação dos membros.

Determinar se a remoção do anzol irá causar mais lesões e escolher os meios apropriados para remove-lo:

A. REMOVER O ANZOL

- Anzóis que estão espetados no exterior
- Anzóis na boca, parcial ou totalmente visíveis

Todos os anzóis externos e internos que são facilmente visíveis (maxilares, barbatanas, etc.) e fáceis de remover são considerados "**ligeiramente enganchados**" e devem ser removidos imediatamente para reduzir o risco de mais ferimentos.

EXEMPLO 1

Se o anzol estiver na zona da boca e a **barbela for visível**:



colocar primeiro **um objeto** (por exemplo um cabo de vassoura) na boca da tartaruga para que esta não morda,

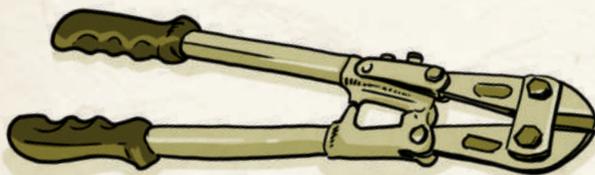
depois usar **um cortador de arame** para remover a barbela do anzol, o que facilitará a sua remoção.



EXEMPLO 2

Para anzóis que são engolidos e o ponto de inserção não é visível, mas com o olho ainda visível, pode-se utilizar uma tesoura para cortar a linha o mais próximo possível do anzol.

Se parte do anzol estiver exposta, são utilizados cortadores de arame para remover as partes visíveis do mesmo.



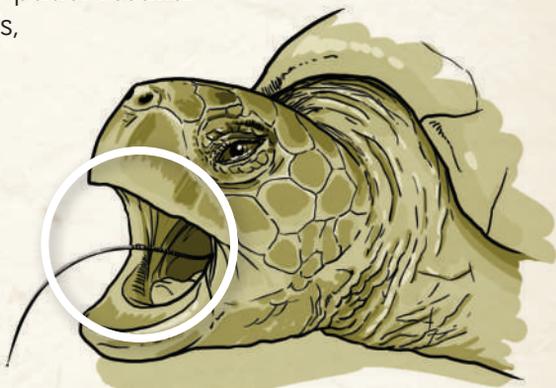
B. NÃO REMOVER O ANZOL

- Quando existe um risco claro de provocar mais lesões
- Quando o anzol estiver profundamente implantado e for invisível ou quase invisível
- Quando o anzol estiver espetado no crânio, na glote ou profundamente enterrado no corpo

Os anzóis engolidos e invisíveis dentro do corpo, ou parcialmente ingeridos (a barbeta é invisível), e os que estão implantados no crânio são considerados "**profundamente enganchados**".

EXEMPLO 3

Se o anzol **não for visível** e a sua remoção puder resultar em mais lesões,



ANZOIS



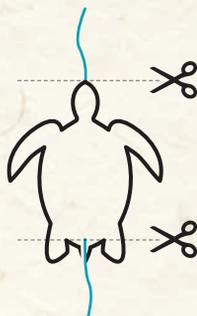
cortar o fio de pesca o mais próximo possível da origem e deixar o anzol na tartaruga.

EXEMPLO 4

Se não houver suspeita de presença de anzol e o fio de pesca entrar na boca da tartaruga e sair através da cloaca, cortar o fio o mais próximo possível da boca e da cloaca.

NÃO PUXAR O FIO!

A tartaruga poderá ser capaz de evacuar o fio naturalmente.

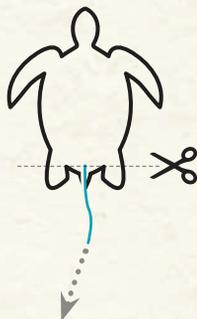


EXEMPLO 5

Se o fio sair da cloaca (mas não entrar na boca), aplicar-lhe uma ligeira tensão.

Se o fio não escorregar fácil e suavemente, não continue a puxar!

Em vez disso, corte o fio perto do corpo e liberte o animal.



NOTA:

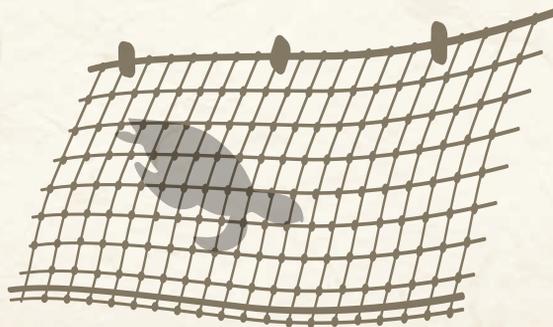


Se a tartaruga estiver para ser levada a **um veterinário**, deixar todo o fio de pesca intacto, pois isso facilitará a remoção do anzol.

REDES DE PESCA

O enredamento de tartarugas em linhas e redes de pesca, em covos e outras armadilhas e em detritos plásticos (por exemplo, argolas de plástico que seguram latas de bebidas) podem causar ferimentos e morte. As tartarugas enredadas nestes materiais podem ser incapazes de se alimentar e acabarão por morrer à fome, ou podem não conseguir vir à superfície para respirar e afogar-se. O material de enredamento pode lacerar o tecido ou estrangular o fornecimento de sangue, resultando na perda de um membro ou na morte se o estrangulamento se situar à volta da cabeça ou do pescoço.

Quando encontrar uma tartaruga enredada, pode tentar libertá-la a partir do barco ou trazê-la para bordo.

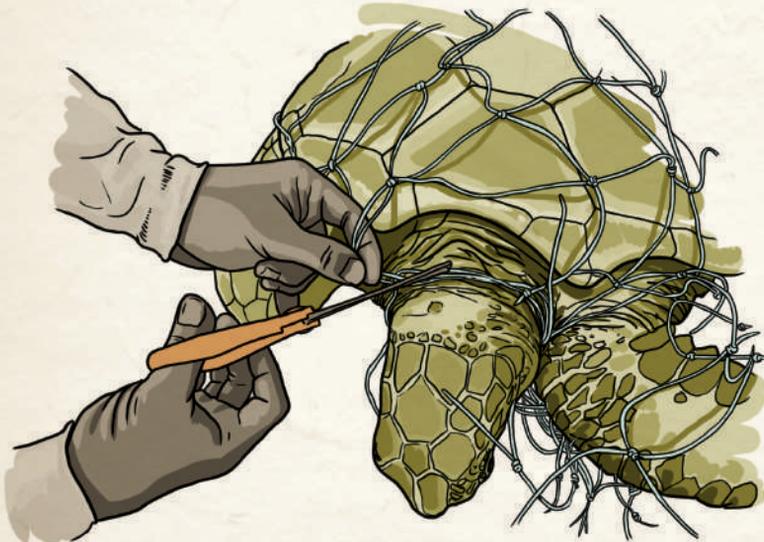


A. CORTAR



Qualquer linha de rede ou monofilamento que se enrole solto à volta da tartaruga - ou apertado, mas não tão apertado a ponto de cortar a pele.

Use uma **tesoura** ou uma **faca**.



B. NÃO CORTAR

Qualquer linha que corte profundamente **o tecido**, a menos que seja enrolada à **volta do pescoço**, pois quando removida, particularmente à volta das barbatanas, **pode causar hemorragia excessiva**.



ATENÇÃO!

Tenha cuidado ao executar estes procedimentos,
pois as tartarugas mordem!

PETRÓLEO

As tartarugas marinhas são muito sensíveis à poluição química, como a que resulta de derrames de petróleo, uma ameaça que tende a ser rara mas que pode ter efeitos devastadores nos ecossistemas marinhos.

As áreas de exploração e transporte de petróleo e gás por vezes sobrepõem-se a importantes habitats de alimentação e nidificação de tartarugas marinhas, expondo-as ao risco de contaminação. As tartarugas marinhas geralmente não evitam áreas contaminadas por petróleo e podem ingerir ou inalar água contaminada e fumos tóxicos. A exposição ao crude pode não ser fatal em si, mas pode afetar a condição geral da tartaruga (especialmente se se tornar crónica), atingindo negativamente a pele, sangue, sistemas digestivo e imunitário, e glândulas salinas.

POSSÍVEL TRATAMENTO NO TERRENO

1. Remover o crude da carapaça e da pele com um **pano embebido em sabão** ou **detergente** (ter cuidado para não pôr sabão na boca ou nos olhos da tartaruga).



Para os olhos ou boca ①,
esfregar a área muito
suavemente utilizando **óleo
alimentar** ou **maionese**.

2. Lavar com **bastante água**,
de preferência morna (não
muito quente ou a ferver!).

3. Repetir o ciclo de
limpeza até que
todos os vestígios
de petróleo ou
alcatrão tenham sido
removidos.

4. Limpar a cabeça e a cavidade oral
com panos limpos embebidos em **óleo
alimentar**. Manter a boca da tartaruga
aberta com um objeto enquanto se
trabalha na cavidade bucal ②.



*Se houver um centro de
salvamento/reabilitação ou
um veterinário disponível, transportar a tartaruga
imediatamente. Se não houver centro disponível, soltar a
tartaruga de volta ao mar uma vez que todo o petróleo ou crude
de superfície tenha sido removido.*

LIBERTAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS

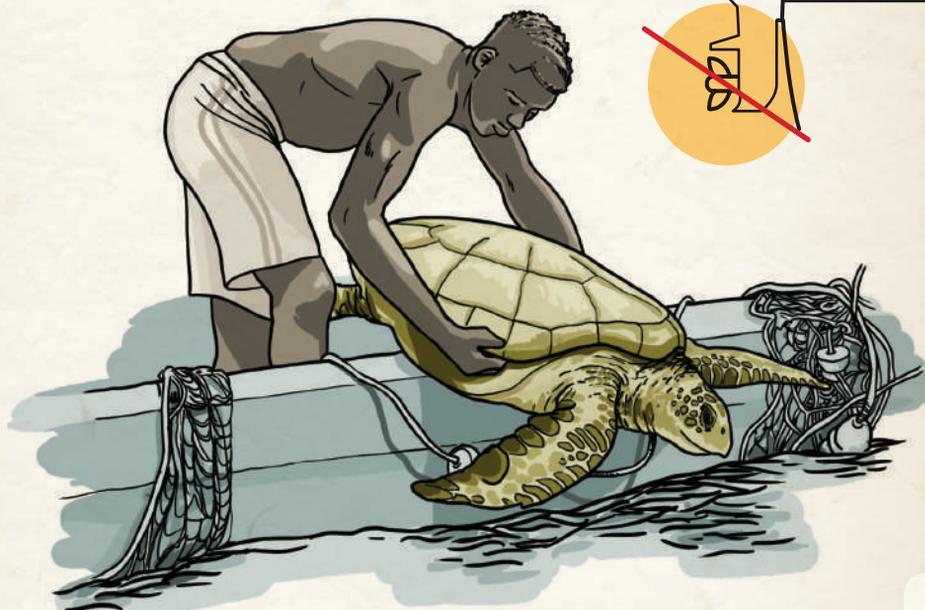
Uma vez que o anzol, rede ou petróleo tenham sido removidos em segurança, **avaliar se a tartaruga está pronta para ser libertada.**



Uma tartaruga consciente e ativa tentará mover-se livremente no convés do barco e baterá as suas barbatanas dianteiras se for levantada.

Devolver a tartaruga à água cuidadosamente, permitindo que **a sua cabeça toque na água** antes de a libertar.

Certifique-se que liberta a tartaruga apenas quando o barco estiver parado e o motor não estiver a funcionar. Certifique-se de que a tartaruga se afastou do barco antes de retomar a sua viagem.



SE A TARTARUGA FOR CAPAZ DE MERGULHAR DIRETAMENTE NAS PROFUNDEZAS,

o SALVAMENTO FOI BEM-SUCEDIDO!

LIBERTAÇÃO



Ispa

Instituto
Universitário

Rua Jardim do Tabaco,
nº34 1149-041, Lisboa, Portugal
international@ispa.pt
<https://www.ispa.pt/>



PRCM

PARTENARIAT RÉGIONAL POUR LA CONSERVATION
DE LA ZONE CÔTIÈRE ET MARINE
EN ANGOULESSE COÛTE

Sacré cœur 3, villa n° 9866,
Dakar, Sénégal
contact@prcmarine.org
<https://prcmarine.org/>